

× PER FIL

14 de Fevereiro de 1973 – Nasce em Lisboa
1996/97 – Parte para Londres, onde realiza um Master of Arts, com uma bolsa do British Council
1997 – Começa a trabalhar como consultora na multinacional Accenture, em Londres
1998/2001 – Segue-se uma série de viagens por França, Itália, Holanda, Espanha e Egipto, onde participa em diversos projectos da Accenture e recebe inspiração para os seus livros. Estabelece-se em Milão, de onde é o seu marido
2001 – Decide tirar uma «licença sem vencimento». Começa a escrever «O Segredo do Mapa Egípcio», o primeiro da série «Os Primos»
2003 – Pede ao pai para enviar um exemplar do seu livro para a «Don Quixote» e a editora, numa semana, decide publicá-lo

t;f

texto de Sónia Balasteiro

Mafalda Moutinho, autora da série de livros juvenis «Os Primos» que depois do Egipto e de Roma, desvendaram o «Enigma do Castelo Templário» em Castelo Novo, no Fundão, acredita que é preciso promover Portugal. De bom humor e personalidade forte, escreve agora, rodeada de livros sobre o assunto, as novas aventuras de Ana, Maria e André... com dinossauros.

MAFALDA MOUTINHO À AVENTURA PELA ESCRITA

Coincidências. Elas existem e marcam o destino. Parecem ter sido as «coincidências» a ditar que Mafalda Moutinho iria criar a série «Os Primos», cuja última aventura teve como cenário a misteriosa aldeia histórica de Castelo Novo, no concelho do Fundão, com algumas incursões pelas Minas da Panasqueira.

Pelo menos, é nisso que acredita a escritora: num dia três de Março de 2003 – «tenho uma grande afinidade com o número três», confessa Mafalda Moutinho –, recebia a resposta da Dom Quixote, a primeira editora para onde enviou um exemplar de «O Segredo do Mapa Egípcio», que aceitou de imediato publicá-lo. Uma outra coincidência foi o facto de a série onde se inserem «Os Primos», a «Minoria Absoluta», ser o número 33. Entre outras, acrescenta a autora de três livros de aventura e mistério, residente em Milão, na Itália, mas apaixonada por Portugal.

Mafalda Moutinho, autora da série dedicada a jovens a partir dos 10 anos, que está a granjear grande sucesso desde a primeira publicação, nasceu num Dia dos Namorados, 14 de Fevereiro de 1973, em Lisboa, filha de Abel Moutinho e Maria Isilda, ele psicólogo na RTP e a mãe escritora de direito no Tribunal.

Profissões que talvez encorajassem a «ânsia» de mistério e conhecimento da então pequena Mafalda. Ela lembra com agrado, já dos tempos da secundária, no Rainha D. Amélia, «as investigações que fazia com algumas colegas, por salas proibidas do velho palácio, hoje fechado».

Na capital, a pequena Mafalda estudaria até partir, já depois do curso superior, para Londres. A verdade é que apesar de gostar de várias áreas, já na escola primária os professores consideravam que «escrevia muito bem» e anotavam-no no fim das redacções.

«APESAR DE CRIADA EM LISBOA, MAFALDA MOUTINHO VIAJAVA FREQUENTEMENTE POR PORTUGAL E CONHECIA JÁ BEM O INTERIOR. NA VERDADE, O PAI ERA NATURAL DE TRÁS-OS-MONTES E A MÃE DA BEIRÃ TÁBUA.»



Mafalda Moutinho no Egipto



As recomendações para que se dedicasse à escrita mantiveram-se nos anos seguintes.

Maria do Rosário Araújo, autora de livros infantis que, «por coincidência», viria a publicar o seu primeiro livro na mesma altura que Mafalda, é uma antiga colega de escola. A escritora recorda-se, de facto, de Mafalda ter notas excelentes, na altura. Garante que a amiga já em criança tinha uma «personalidade muito forte» e «muito sentido de humor». O que se mantém. «Rimo-nos sempre muito juntas quando nos encontramos», conta Maria do Rosário Araújo.

Depois da escola primária, o percurso das duas amigas separava-se. Viriam a encontrar-se anos depois, por uma outra coincidência: no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCST), Mafalda ficou na turma de uma amiga de Maria do Rosário e viveram em Londres ao mesmo tempo.

Na senda do mistério

A partida de Mafalda Moutinho para Londres, em 1996, aconteceu depois da licenciatura em Relações Internacionais – as viagens são uma grande paixão da escritora. Com uma bolsa do British Council, Mafalda

Moutinho entregava-se ao *Master of Arts* em Relações Internacionais e Estudos Europeus, na *University of Kent*.

Segundo a própria, a profissão a que se dedicou então, consultora de gestão numa grande multinacional, a Accenture, permitir-lhe-ia «viver experiências que de outra forma dificilmente viveria». Um ano em Londres, outro na mágica Paris, depois Milão, no «fantástico» Cairo, o quinto em Haia (Holanda) e, finalmente, o sexto entre Londres, Madrid, Estocolmo e Roma – que inspirou a segunda aventura d' «Os Primos», «O Mistério das Catacumbas Romanas».

«Ainda não sabia muito bem o que queria, apenas que queria viajar, conhecer pessoas, culturas diferentes. Com o trabalho na Accenture, tive uma oportunidade inigualável», considera a escritora. Até que decidiu tirar uma licença sem vencimento «para pensar». Acabou por ser uma «coincidência» a fazer com que começasse escrever para jovens, ou seja, uma ida ao cinema. «Fui ver o Shreck, e de alguma forma, mexeu muito comigo.» Decidiu experimentar.

Mafalda Moutinho revela que utiliza muitas experiências pessoais nos seus livros. Os primos – a Maria, a Ana e o André – contêm um

pouco da personalidade de pessoas que conhece. «Por outro lado, as viagens proporcionaram-me elementos óptimos para a construção das aventuras.» O Egipto, por exemplo, Mafalda recorda-o como um país fantástico e com alguns momentos «deliciosos». «Como andar a cavalo pelas pirâmides. Às vezes, fazia-o durante um dia inteiro».

Para Maria de Rosa Araújo, a imaginação e «o facto de ser uma pessoa muito viajada», constituem excelentes mais-valias presentes nas obras de Mafalda Moutinho. Os livros da autora estão a ser utilizados nas escolas portuguesas, sendo indicados para alunos do quinto, sexto e sétimo ano do segundo ciclo.

O último, «O Enigma do Castelo Templário», apresentado recentemente, pretende «dar a conhecer um pouco mais do nosso Portugal, com coisas fantásticas, que precisa de marketing». «Conheci Castelo Novo através de um grande amigo, Paulo Fernandes (vereador da cultura na câmara do Fundão), e, felizmente, encontrei todos os elementos de mistério necessários à elaboração de uma aventura», revela Mafalda Moutinho. A próxima, também passada em Portugal, entrará no mundo dos dinossauros.